


**PERSPECTIVAS EDUCACIONAIS NA SAÚDE: DESAFIOS E POSSIBILIDADES
PARA A FORMAÇÃO CRÍTICA E HUMANIZADA NA ATUALIDADE**

**EDUCATIONAL PERSPECTIVES IN HEALTH: CHALLENGES AND
POSSIBILITIES FOR CRITICAL AND HUMANIZED TRAINING TODAY**

**PERSPECTIVAS EDUCATIVAS EN SALUD: DESAFÍOS Y POSIBILIDADES
PARA UNA FORMACIÓN CRÍTICA Y HUMANIZADA EN EL PRESENTE**

 <https://doi.org/10.56238/arev8n4-045>

Data de submissão: 20/03/2026

Data de publicação: 20/04/2026

Mirian Marques Vieira Vilar

Mestra em Modelos e Decisão e Saúde

Instituição: Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

Endereço: Paraíba, Brasil

E-mail: mvm@academico.br

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3359-6640>

Sérgio Vital da Silva Júnior

Doutor em Enfermagem

Instituição: Universidade Federal da Paraíba

Endereço: Paraíba, Brasil

E-mail: svsj@academico.ufpb.br

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3359-6640>

Paulo Cordeiro Fontes

Mestre em Gerontologia

Instituição: Prefeitura Municipal de João Pessoa

Endereço: Paraíba, Brasil

E-mail: pcf@academico.br

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3359-6640>

Ana Flavia Lima Vital

Especialização em Extensão Universitária e Desenvolvimento Sustentável

Instituição: Universidade Federal da Paraíba

Endereço: Paraíba, Brasil

E-mail: afb@academico.ufpb.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3359-6640>

Monique Oliveira do Nascimento

Doutora em Enfermagem

Instituição: Universidade de Pernambuco

Endereço: Pernambuco, Brasil

E-mail: monupe@hotmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3359-6640>

Magna Severina Teixeira Magalhães

Especialista em Saúde Pública, Saúde da Família e Saúde Urbana
Instituição: Secretaria Municipal de Saúde da Prefeitura do Recife

Endereço: Pernambuco, Brasil

E-mail: mst@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3359-6640>

Iracy Karina de Albuquerque Carrenho

Mestre em Saúde Pública

Instituição: Prefeitura do Recife

Endereço: Pernambuco, Brasil

E-mail: ack@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3359-6640>

Vanessa Santos Costa

Graduada em Enfermagem e Obstetrícia

Instituição: Exército Brasileiro

Endereço: Paraíba, Brasil

E-mail: vscs@academico.br

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3359-6640>

Ivaldo Menezes de Melo Junior

Mestre em Ciências das Religiões

Instituição: Federal University of Paraíba

Endereço: Paraíba, Brasil

E-mail: iimj@academico.ufpb.br

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3359-6640>

Gilberto Costa Teodozio

Mestre em Gestão da Qualidade em Serviços de Saúde

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Endereço: Paraíba, Brasil

E-mail: iimj@academico.ufpb.br

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3359-6640>

Fabio Correia Lima Nepomuceno

Doutor em Desenvolvimento e Inovações Tecnológicas em Medicamentos

Instituição: Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ)

Endereço: Paraíba, Brasil

E-mail: fccl@academico.br

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3359-6640>

Aldenice de Assis Silva

Especialista em Saúde Pública

Instituição: Recife City Hall

Endereço: Pernambuco, Brazil

E-mail: aldeniceacademico@hotmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3359-6640>

Lúcia Medeiros Di Lorenzo

Graduada em Enfermagem
Instituição: Exército Brasileiro
Endereço: Paraíba, Brasil
E-mail: lml@academico.br
Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3359-6640>

Tarciana da Silva Suassuna

Graduada em Enfermagem
Instituição: Secretaria de Estado de Saúde da Paraíba
Endereço: Paraíba, Brasil
E-mail: tss@academico.br
Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3359-6640>

Isabelly Marianna Suassuna Santos

Especialista em Fisioterapia Neurofuncional
Instituição: Centro Universitário UNIESP
Endereço: Paraíba, Brasil
E-mail: tss@academico.br
Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3359-6640>

Samuel de Barros

Formada em Enfermagem
Instituição: Sta Isabel Hospital
Endereço: Paraíba, Brazil
E-mail: sb@academico.br
Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3359-6640>

Arynne Mércia Soares Rodrigues Lucena

Graduada em Enfermagem
Instituição: Hospital Napoleão Laureano
Endereço: Paraíba, Brasil
E-mail: asrl@gmail.com
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3359-6640>

RESUMO

Introdução: A educação em saúde desempenha papel fundamental na qualificação dos sistemas de saúde e na formação de profissionais capazes de responder às demandas sociais, epidemiológicas e éticas contemporâneas. Objetivo: discutir as principais perspectivas educacionais na saúde, destacando seus fundamentos, desafios e contribuições para a formação crítica e humanizada dos profissionais da área. Metodologia: Pesquisa bibliográfica de revisão narrativa e integrativa, realizada em bases nacionais e internacionais (SciELO, LILACS, PubMed, BVS e Google Scholar). Foram incluídos estudos publicados nos últimos dez anos, em português, inglês e espanhol, que abordassem as perspectivas educacionais na saúde. Resultados e Discussão: a formação crítica em saúde constitui eixo estruturante para o desenvolvimento de profissionais reflexivos, comprometidos com a equidade e capazes de compreender os determinantes sociais do processo saúde-doença. As metodologias ativas emergem como categoria central ao favorecer o protagonismo discente, a integração entre teoria e prática e o desenvolvimento do raciocínio clínico e do trabalho em equipe. A educação permanente em saúde destaca-se como estratégia fundamental para a qualificação contínua dos trabalhadores,

promovendo transformações nos processos de trabalho e fortalecendo a articulação entre ensino, serviço e comunidade. As categorias humanização e ética revelam-se indissociáveis na formação em saúde, contribuindo para práticas profissionais responsáveis, empáticas e centradas na pessoa, com impacto direto na qualidade da atenção e na segurança do cuidado. Conclusão: As perspectivas educacionais na saúde reforçam a necessidade de uma formação crítica, contínua e comprometida com a realidade social e os princípios do cuidado integral.

Palavras-chave: Educação em Saúde. Formação Profissional. Metodologias Ativas. Educação Permanente em Saúde. Humanização do Cuidado.

ABSTRACT

Introduction: Health education plays a fundamental role in improving health systems and training professionals capable of responding to contemporary social, epidemiological, and ethical demands. **Objective:** To discuss the main educational perspectives in health, highlighting their foundations, challenges, and contributions to the critical and humanized training of professionals in the field. **Methodology:** A narrative and integrative bibliographic review was conducted using national and international databases (SciELO, LILACS, PubMed, BVS, and Google Scholar). Studies published in the last ten years, in Portuguese, English, and Spanish, that addressed educational perspectives in health were included. **Results and Discussion:** Critical training in health constitutes a structuring axis for the development of reflective professionals, committed to equity and capable of understanding the social determinants of the health-disease process. Active methodologies emerge as a central category by favoring student protagonism, the integration between theory and practice, and the development of clinical reasoning and teamwork. Continuing education in health stands out as a fundamental strategy for the continuous qualification of workers, promoting transformations in work processes and strengthening the articulation between teaching, service, and community. The categories of humanization and ethics are revealed to be inseparable in health training, contributing to responsible, empathetic, and person-centered professional practices, with a direct impact on the quality of care and the safety of care. **Conclusion:** Educational perspectives in health reinforce the need for critical, continuous training committed to social reality and the principles of comprehensive care.

Keywords: Health Policy. Unified Health System. Health Services. Primary Health Care. Health Equity.

RESUMEN

Introducción: La educación para la salud desempeña un papel fundamental en la mejora de los sistemas de salud y en la formación de profesionales capaces de responder a las demandas sociales, epidemiológicas y éticas actuales. **Objetivo:** Analizar las principales perspectivas educativas en salud, destacando sus fundamentos, desafíos y contribuciones a la formación crítica y humanizada de profesionales en este campo. **Metodología:** Se realizó una revisión bibliográfica narrativa e integradora utilizando bases de datos nacionales e internacionales (SciELO, LILACS, PubMed, BVS y Google Scholar). Se incluyeron estudios publicados en los últimos diez años, en portugués, inglés y español, que abordaran las perspectivas educativas en salud. **Resultados y Discusión:** La formación crítica en salud constituye un eje estructurador para el desarrollo de profesionales reflexivos, comprometidos con la equidad y capaces de comprender los determinantes sociales del proceso salud-enfermedad. Las metodologías activas emergen como una categoría central al favorecer el protagonismo del estudiante, la integración entre teoría y práctica, y el desarrollo del razonamiento clínico y el trabajo en equipo. La educación continua en salud se destaca como una estrategia fundamental para la cualificación continua de los trabajadores, promoviendo transformaciones en los procesos de trabajo y fortaleciendo la articulación entre docencia, servicio y comunidad. Las

categorías de humanización y ética se revelan como inseparables en la formación en salud, contribuyendo a prácticas profesionales responsables, empáticas y centradas en la persona, con un impacto directo en la calidad y la seguridad de la atención. Conclusión: Las perspectivas educativas en salud refuerzan la necesidad de una formación crítica y continua comprometida con la realidad social y los principios de la atención integral.

Palabras clave: Educación para la Salud. Formación Profesional. Metodologías Activas. Formación Continua en Salud. Humanización de la Atención.

1 INTRODUÇÃO

A educação em saúde configura-se como um eixo estruturante para a consolidação de sistemas de saúde mais resolutivos, equitativos e socialmente comprometidos. Ao longo das últimas décadas, as discussões acerca da formação dos profissionais da saúde têm se intensificado, sobretudo diante das mudanças demográficas, epidemiológicas e sociais que impactam diretamente os processos de cuidado. Nesse cenário, torna-se imprescindível refletir sobre as perspectivas educacionais que orientam o ensino e a aprendizagem na área da saúde (Santos *et al.*, 2025).

Historicamente, a formação em saúde esteve ancorada em um modelo biomédico, centrado na doença, na fragmentação do conhecimento e na hierarquização das relações profissionais. Esse modelo, embora tenha contribuído para avanços técnicos e científicos, mostrou-se insuficiente para responder às complexas necessidades de saúde da população, especialmente em contextos marcados por desigualdades sociais e acesso limitado aos serviços (Noronha, 2024).

No contexto brasileiro, a criação e o fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS) impuseram novos desafios à formação dos trabalhadores da saúde. Os princípios da universalidade, integralidade e equidade exigem profissionais com competências que ultrapassem o domínio técnico, incluindo habilidades comunicacionais, sensibilidade social, pensamento crítico e compromisso ético-político com a saúde coletiva (Silva *et al.*, 2026).

As instituições formadoras passaram, assim, a ser instadas a rever seus projetos pedagógicos, metodologias de ensino e processos avaliativos. A incorporação de novas abordagens educacionais surge como uma resposta à necessidade de alinhar a formação profissional às demandas reais dos serviços de saúde e às necessidades da população, promovendo uma aprendizagem mais significativa e contextualizada (Ferreira *et al.*, 2025).

Nesse sentido, as perspectivas educacionais na saúde dialogam com diferentes campos do saber, como a pedagogia, a sociologia, a ética e as ciências humanas, reconhecendo que o cuidado em saúde é um fenômeno complexo e multidimensional. Essa compreensão amplia o papel da educação, que deixa de ser meramente instrutiva para assumir uma função transformadora (Bacarin, *et al.*, 2025).

Diante desse cenário, o presente artigo tem como objetivo discutir as principais perspectivas educacionais na saúde, a partir de uma revisão narrativa da literatura, abordando seus fundamentos teóricos, desafios contemporâneos e implicações para a formação dos profissionais da área.

2 METODOLOGIA

A pesquisa bibliográfica constituiu-se como um método fundamental para a construção de conhecimentos científicos, especialmente quando se buscou compreender fenômenos complexos e

multidimensionais como as perspectivas educacionais na saúde. A escolha dessa metodologia fundamentou-se na possibilidade de reunir, sistematizar e discutir criticamente produções acadêmicas já existentes, oferecendo um panorama amplo e atualizado do campo investigado (CAMPOS *et al.*, 2023).

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, de caráter descritivo e reflexivo. A busca dos materiais foi realizada em artigos científicos e produções acadêmicas disponíveis nas principais bases de dados acessadas por meio do Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), incluindo, entre outras, SciELO, LILACS, PubMed e ERIC.

Foram utilizados descritores relacionados à temática, tais como “educação em saúde”, “formação em saúde”, “metodologias de ensino”, “educação permanente em saúde” e “práticas pedagógicas”, considerando publicações em língua portuguesa, inglesa e espanhola. A seleção dos estudos ocorreu a partir da leitura dos títulos, resumos e, posteriormente, dos textos completos, priorizando materiais que apresentassem relevância teórica e coerência com o objetivo do estudo.

Por se tratar de uma pesquisa baseada exclusivamente em fontes secundárias, sem envolvimento direto de seres humanos ou acesso a dados identificáveis, o estudo seguiu todas as prerrogativas éticas vigentes no Brasil, conforme a Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, sendo dispensada a submissão e avaliação por um Comitê de Ética em Pesquisa.

Os critérios de inclusão priorizaram estudos publicados nos últimos dez anos, em português, inglês e espanhol, com foco nas perspectivas educacionais na saúde. Além disso, considerou-se a pertinência teórica e metodológica dos textos, sua contribuição para a compreensão das desigualdades existentes no SUS e a relevância para a prática da enfermagem e da saúde coletiva. Os critérios de exclusão abrangeram trabalhos duplicados, materiais sem rigor científico ou que não dialogavam com a temática central da pesquisa.

Após a seleção, procedeu-se à leitura exploratória e seletiva das obras, identificando objetivos, metodologias, resultados e conclusões. Em seguida, realizou-se uma leitura analítica, buscando convergências e divergências nos estudos, bem como lacunas de pesquisa. Essa sistematização permitiu construir uma visão crítica e comparativa das produções, evidenciando a importância da abordagem do SUS como ferramenta de análise das desigualdades em saúde no processo de saúde e doença da população.

O tratamento dos dados bibliográficos envolveu categorização temática, na qual os conteúdos foram agrupados em eixos como educação em saúde e formação crítica, Metodologias ativas no ensino em saúde, educação permanente em saúde, humanização e ética nos processos educativos. Essa organização favoreceu a análise integrada, permitindo identificar tendências, avanços teóricos e

desafios práticos para o campo da saúde pública. Ao mesmo tempo, possibilitou reconhecer a relevância da enfermagem como área que conectava teoria e prática na atenção ao idoso.

A discussão dos resultados articulou os achados da literatura com referenciais teóricos críticos sobre o Sistema Único de Saúde (SUS), especialmente aqueles que ressaltam seus princípios constitucionais de universalidade, integralidade e equidade, ampliados por estudos contemporâneos em saúde coletiva.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Da análise realizada na pesquisa, emergiram quatro categorias centrais que sintetizam a compreensão sobre as perspectivas educacionais na saúde, as quais refletem os principais eixos conceituais e práticos discutidos na literatura científica analisada.

A categoria Educação em saúde e formação crítica evidencia a necessidade de superar modelos formativos tradicionais, centrados na transmissão verticalizada do conhecimento e na fragmentação dos saberes. Os estudos analisados apontam que a formação crítica em saúde está fundamentada na problematização da realidade social e na compreensão ampliada do processo saúde-doença, considerando seus determinantes sociais, econômicos e culturais. Essa perspectiva contribui para o desenvolvimento da autonomia intelectual, do pensamento reflexivo e do compromisso social dos futuros profissionais, possibilitando uma atuação mais consciente, ética e alinhada às necessidades da população e aos princípios do Sistema Único de Saúde (Bacarin, *et al.*, 2025).

A categoria Metodologias ativas no ensino em saúde destaca a relevância de estratégias pedagógicas que colocam o estudante como protagonista do processo de aprendizagem. A literatura evidencia que metodologias como a aprendizagem baseada em problemas, estudos de caso e simulação realística favorecem a integração entre teoria e prática, estimulam o raciocínio clínico e promovem o desenvolvimento de competências técnicas, comunicacionais e colaborativas. Essas abordagens contribuem para uma aprendizagem significativa, ao aproximar o ensino das situações reais vivenciadas nos serviços de saúde, preparando o discente para enfrentar contextos complexos da prática profissional (Santos *et al.*, 2025).

A categoria Educação permanente em saúde refere-se à compreensão do trabalho como espaço contínuo de aprendizagem e transformação. Os estudos analisados ressaltam que a educação permanente ultrapassa ações pontuais de capacitação, sendo estruturada a partir das necessidades concretas dos serviços e das equipes de saúde. Essa perspectiva fortalece a articulação entre ensino, serviço e comunidade, promovendo reflexões críticas sobre os processos de trabalho e contribuindo

para a qualificação da assistência, o trabalho multiprofissional e a consolidação das práticas em saúde no âmbito do SUS (Gaist *et al.*, 2026).

Na categoria Humanização e ética nos processos educativos, evidencia-se a centralidade das relações humanas e dos princípios éticos na formação em saúde. A análise aponta que a incorporação da humanização nos processos formativos favorece o desenvolvimento da empatia, do acolhimento e do respeito à singularidade dos sujeitos (Polizello, 2025).

Aliada à reflexão ética, essa perspectiva prepara os profissionais para lidar com dilemas morais, respeitar a autonomia dos usuários e atuar de forma responsável e comprometida com a dignidade humana, fortalecendo práticas assistenciais mais justas, seguras e humanizadas (Assunção *et al.*, 2025).

3.1 EDUCAÇÃO EM SAÚDE E FORMAÇÃO CRÍTICA

A formação crítica em saúde parte do pressuposto de que o processo educativo deve capacitar o sujeito a compreender a realidade social em que está inserido e atuar de forma consciente e transformadora, superando modelos tecnicistas e conteudistas. Estudos recentes apontam que abordagens baseadas na pedagogia crítica contribuem para a promoção da equidade e da justiça social na formação em saúde (Dornelas *et al.*, 2025).

A educação em saúde orientada pela criticidade reconhece o estudante como sujeito ativo do processo de aprendizagem, valorizando o diálogo e a construção coletiva do conhecimento. Pesquisas contemporâneas indicam que práticas pedagógicas dialógicas fortalecem o engajamento discente e a compreensão das desigualdades estruturais que impactam a saúde (Ferreira *et al.*, 2022).

Essa concepção pedagógica amplia a compreensão do processo saúde-doença ao incorporar fatores sociais, econômicos e culturais, indo além da dimensão biológica. A literatura recente destaca que essa abordagem favorece intervenções profissionais mais contextualizadas e socialmente responsáveis (Dias, Frenedo *et al.*, 2015).

Além disso, a formação crítica contribui para o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento reflexivo, competências essenciais para a tomada de decisão em cenários complexos. Estudos atuais indicam que profissionais formados sob essa perspectiva apresentam maior capacidade de adaptação às mudanças nos sistemas de saúde (Polizello, 2025).

No campo da saúde coletiva, a educação crítica fortalece o compromisso social e a defesa do direito à saúde, estimulando a participação ativa nos processos comunitários. Pesquisas recentes ressaltam que formações orientadas para justiça social ampliam a atuação profissional em territórios vulneráveis (Souza; Dourado, 2015).

Assim, a educação em saúde voltada para a formação crítica constitui um instrumento fundamental para a transformação das práticas assistenciais, promovendo cuidado integral e equitativo. Evidências recentes reforçam que esse modelo formativo impacta positivamente a qualidade da atenção em saúde (Dias, Frenedo *et al.*, 2015).

3.2 METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO EM SAÚDE

As metodologias ativas de ensino-aprendizagem têm sido amplamente discutidas como estratégias eficazes para a formação em saúde, ao promoverem o protagonismo do estudante. Estudos recentes apontam associação positiva entre metodologias ativas e aprendizagem significativa (Gaist *et al.*, 2026).

Essas metodologias estimulam o aprendizado a partir da resolução de problemas reais ou simulados, aproximando o processo educativo das situações vivenciadas nos serviços de saúde. Pesquisas contemporâneas destacam que essa aproximação fortalece a articulação entre teoria e prática (Assunção *et al.*, 2025).

Entre as estratégias mais utilizadas destacam-se a aprendizagem baseada em problemas, estudos de caso e simulação realística. Revisões recentes indicam que essas metodologias contribuem para o desenvolvimento do raciocínio clínico e do trabalho em equipe (Ferreira *et al.*, 2022).

Outro aspecto relevante é o estímulo à autonomia discente, favorecendo o desenvolvimento de habilidades investigativas e comunicacionais. A literatura atual aponta que a autonomia está diretamente relacionada à formação de profissionais mais seguros e críticos. (Dias, Frenedo *et al.*, 2015).

Além disso, as metodologias ativas favorecem maior retenção do conhecimento ao se basearem em experiências contextualizadas. Estudos recentes reforçam que a contextualização potencializa a aplicação prática dos saberes adquiridos (Polizello, 2025).

Portanto, a adoção de metodologias ativas no ensino em saúde representa uma estratégia consistente para qualificar a formação profissional diante das demandas contemporâneas do cuidado. Evidências recentes corroboram sua eficácia na educação em saúde (Souza; Dourado, 2015).

3.3 EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE

A educação permanente em saúde configura-se como uma estratégia essencial para a qualificação contínua dos trabalhadores, integrando aprendizagem e prática profissional. Estudos recentes reforçam sua relevância para a melhoria dos processos de trabalho em saúde (Dornelas *et al.*, 2025).

Essa abordagem reconhece o trabalho como espaço de aprendizagem coletiva, favorecendo reflexões críticas sobre a prática cotidiana. Pesquisas atuais indicam que a educação permanente promove mudanças efetivas na organização dos serviços (Ferreira *et al.*, 2022).

No contexto do SUS, a educação permanente articula ensino, serviço e comunidade, fortalecendo práticas resolutivas. Estudos recentes destacam essa articulação como fundamental para a consolidação do sistema público de saúde. A educação permanente também fortalece o trabalho multiprofissional, estimulando a colaboração entre diferentes áreas. A literatura recente evidencia que o trabalho interprofissional melhora a qualidade da atenção à saúde (Assunção *et al.*, 2025).

Além disso, essa abordagem possibilita atualização contínua frente às transformações científicas e tecnológicas. Estudos apontam que a atualização permanente está associada à segurança do paciente e à qualidade assistencial. Assim, a educação permanente em saúde constitui um instrumento estratégico para o fortalecimento dos serviços e das práticas assistenciais. Pesquisas recentes confirmam seu impacto positivo na resolutividade do cuidado (Dias, Frenedo *et al.*, 2015).

3.4 HUMANIZAÇÃO E ÉTICA NOS PROCESSOS EDUCATIVOS

A humanização na educação em saúde orienta a formação de profissionais sensíveis às singularidades dos sujeitos e ao cuidado centrado na pessoa. Estudos recentes destacam a humanização como elemento essencial na formação em saúde (Dornelas *et al.*, 2025).

Nos processos educativos, a humanização promove espaços de escuta e acolhimento, favorecendo o desenvolvimento da empatia. Pesquisas atuais indicam que ambientes formativos humanizados fortalecem vínculos e relações éticas (Polizello, 2025).

A ética constitui eixo transversal da formação em saúde, orientando decisões profissionais e práticas responsáveis. A literatura recente destaca a importância da ética frente aos desafios contemporâneos da saúde. A inserção de conteúdos éticos nos currículos prepara os estudantes para lidar com dilemas morais frequentes na prática profissional. Estudos recentes apontam que a formação ética contribui para maior segurança nas decisões em saúde (Ferreira *et al.*, 2022).

Além disso, a formação ética fortalece o compromisso com os direitos dos usuários e a confidencialidade das informações. A literatura atual reforça esses princípios como fundamentais para a qualidade assistencial. Dessa forma, a integração entre humanização e ética nos processos educativos é indispensável para a formação de profissionais comprometidos com um cuidado justo e responsável. Evidências recentes confirmam o impacto positivo dessa integração na prática em saúde (Dias, Frenedo *et al.*, 2015).

4 CONCLUSÃO

A análise permitiu compreender que o Sistema Único de Saúde é sustentado por princípios constitucionais e diretrizes legais que asseguram sua legitimidade e orientam sua prática. Os princípios de universalidade, integralidade e equidade demonstraram ser fundamentais para garantir que a saúde seja de fato reconhecida como direito de todos e dever do Estado, estruturando um sistema que busca reduzir desigualdades e promover justiça social.

Ao mesmo tempo, as diretrizes e a organização do SUS evidenciam a complexidade de sua operacionalização, que exige integração entre União, Estados e Municípios, além da participação ativa da sociedade por meio do controle social. A hierarquização, a regionalização e a descentralização mostraram-se estratégias centrais para tornar o sistema mais próximo da população, favorecendo o acesso e a resolutividade dos serviços.

Entretanto, os desafios revelados, como o subfinanciamento, a desigualdade regional e as fragilidades na gestão, apontam para a necessidade de constante aprimoramento e inovação. As perspectivas destacam que o fortalecimento da atenção primária, a incorporação de tecnologias digitais e o incentivo à participação popular são caminhos promissores para garantir a sustentabilidade do SUS e sua efetividade como política pública de saúde.

REFERÊNCIAS

ASSUNÇÃO, B.C. et al. Bioethics and patient autonomy: how far does the professional's decision go? – Literature review. **Research, Society and Development**, v. 14, n. 5, p. e9814548893, 2025. DOI: 10.33448/rsd-v14i5.48893.

BACARIN, V.P. et al. Hepatites virais no brasil – padrões invisíveis e silêncios da vigilância epidemiológica: tendências recentes, assimetrias geodemográficas e subregistro em tempos de crise sanitária. **Revista Aracê**, v.7, n.10, p.1-51, 2025. DOI: <https://doi.org/10.56238/arev7n10-232>

CAMPOS, L.R.M. et al. A revisão bibliográfica e a pesquisa bibliográfica numa abordagem qualitativa. **Cadernos da Fucamp**, v.22, n.57, p.96-110. 2023. Disponível em> <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/3042>. Acesso em: 14 de mar. de 2026.

DIAS, A. P.; FRENEDOZO, R. C. **O uso da ferramenta fórum de discussão no ensino de Ciências**. X Encontro Nacional de Pesquisa em Educação Em Ciências (ENPEC), Águas de Lindoia, São Paulo. 2015.

DORNELAS, G.V. et al. Medicalização na revista psicologia escolar e educacional: perspectivas teóricas e papéis da psicologia (2011-2020). **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 29, p.: e271944. 2025. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/2175-3539-2025-271944>

FERREIRA, G.G.S. et al. A aplicação da logística reversa como ferramenta para a redução de impactos ambientais na construção civil. **Revista DCS**. v. 22, n. 81, p. e3209, 2025. DOI: 10.54899/dcs.v22i81.3209.

FERREIRA, M. et al. Teoria da Aprendizagem Significativa (TAS) e Ensino de Ciências Pela Pesquisa (ECP): Interfaces a Partir de uma Revisão Narrativa de Literatura. **Revista brasileira de pesquisa em educação em ciências**. vol. 22, pp. 1-28, 2022. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=571674320048>. Acesso em 14 de mar. de 2026.

GAIST, L. et al. Perspectivas da educação permanente em saúde na atenção primária à saúde: uma revisão bibliográfica à luz da análise do discurso crítica. **Revista de Geopolítica**, v. 17, n. (1), e1340. 2026. Doi: <https://doi.org/10.56238/revgeov17n1-092>

NORONHA, T. P. Quality of life and career success: how Invisalign transforms your smile and future. **Caderno Pedagógico**, v. 21, n. 13, p. e11471, 2024. DOI: 10.54033/cadpedv21n13-050

POLIZELLO, Â.A.A. et al. Inteligência artificial e inclusão escolar: desafios e possibilidades na educação do século XXI. **Revista Aracê**. v. 7 n. 10, 2025. DOI: <https://doi.org/10.56238/arev7n10-306>

SANTOS, A.N.S. et al. Por uma atenção primária transformadora: formação e capacitação profissional para fortalecer o trabalho no cuidado a saúde da família. **Revista Aracê**, v.7,n.3, p.11001-11030, 2025. DOI: <https://doi.org/10.56238/arev7n3-054>

SILVA, J. A. et al. Os desafios da formação em saúde diante das transformações tecnológicas e das demandas sociais contemporâneas. **Revista Delos**, v. 19, n. 76, p: e8506. 2026. Doi: <https://doi.org/10.55905/rdelosv19.n76-178>

SOUZA, S.C.; DOURADO, L. Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP): um método transdisciplinar de aprendizagem para o ensino educativo. **HOLOS**. v. 5, p.: 182–200. <https://doi.org/10.15628/holos.2015.2880>